



# **PROJETO ACADÊMICO ESCOLA POLITÉCNICA DA USP**

**2023-2027**

**Prof. Dr. Reinaldo Giudici**  
**Diretor**  
**Prof. Dr. Silvio Ikuyo Nabeta**  
**Vice-Diretor**

## • **Introdução**

A revisão do Projeto Acadêmico Institucional 2019-2023 para o período 2023-2027 da Escola Politécnica foi um trabalho coletivo que contou com a participação de docentes, funcionários, Presidentes de Comissões Estatutárias, Chefes de Departamento, membros do Conselho Técnico Administrativo e da Congregação.

A EPUSP decidiu manter o método utilizado na elaboração da versão anterior do PA, consagrada em organizações em geral, públicas e privadas, que encadeia o estabelecimento de missão, visão e valores com as estratégias para realizar a missão e atingir a visão, cumprindo e reforçando os seus valores.

Resumidamente, a tarefa da comunidade foi revisar e atualizar as estratégias, seus desdobramentos em objetivos estratégicos, que dependem de fatores críticos de sucesso (FCS) para seu atingimento.

Foi feita, então, a revisão dos indicadores para estes FCS's, para avaliação de seu progresso e seu atingimento.

A partir daí foram estabelecidos e avaliados os projetos propostos no PA 2019-2023, excluindo-se aqueles que não puderam ser implementados, muitos deles em função da pandemia de COVID-19, e incluindo projetos que não haviam sido propostos, mas que foram criados também em função dos novos desafios que surgiram.

A novidade do PA ora proposto é a preocupação com dois importantes temas: a Governança e a Inclusão e Pertencimento.

O aperfeiçoamento da governança, responsável pelas diretrizes, pelos processos e mecanismos que irão garantir eficiência, transparência e sustentabilidade das atividades administrativas e acadêmicas, tem exigido um grande esforço da EPUSP, demonstrando sua preocupação na continuidade da excelência do ensino e da pesquisa, mantendo sua perenidade e confiança na sua referência que permeia por mais de um século.

O tema da inclusão tem sido cada vez mais presente na Universidade de São Paulo. O acolhimento aos alunos, professores e funcionários é uma preocupação constante e trabalho permanente da Comissão de Inclusão e Pertencimento, recentemente estruturada e deverá ser um grande desafio no próximo ciclo avaliativo.

## • **MISSÃO (Por que existimos?)**

A Escola Politécnica, comprometida com o desenvolvimento sustentável do país e do planeta, com a prática da cidadania e com responsabilidade ética, social, econômica e ambiental, tem como missão formar profissionais em Engenharia com excelência científica e técnica, que possam se tornar líderes inovadores e empreendedores, realizar pesquisas, difundir e preservar conhecimento, e prestar serviços de alta relevância e impacto para a sociedade, em âmbito nacional e internacional.

## • **VISÃO (o que queremos ser?)**

Ser um centro de vanguarda de Engenharia, reconhecido nacional e internacionalmente, que participa da construção da sociedade do futuro e se vale de conhecimento interdisciplinar, capacidade de pesquisa e domínio de um amplo espectro de tecnologias para educar e formar profissionais com forte base conceitual e metodológica para a inovação e o desenvolvimento.

## • VALORES

- **Integridade:** com integridade preservamos a confiança mútua, a credibilidade e possibilitamos o trabalho em equipe e a colaboração;
- **Racionalidade:** acreditamos na lógica, na análise, na matemática, na modelagem, nos conceitos precisos, no contraditório, no diálogo;
- **Respeito:** respeitamos o outro e a realidade, seja da natureza, seja da realidade social, e não hesitamos em re-avaliar, como 're - specere' do Latim, em olhar de novo. A percepção do outro deve ser reavaliada;
- **Postura criativa:** a engenharia trata do que não existia, do que poderá ser, e os conceitos devem ser apreendidos na sua abrangência máxima para não estreitar a visão das possibilidades;
- **Postura educativa:** devemos levar em consideração o desenvolvimento do aluno em todas as atitudes;
- **Rigor acadêmico:** treinamos a habilidade de rastrear os passos do raciocínio até os princípios fundamentais;
- **Responsabilidade social:** desenvolvemos alta tecnologia que causa impactos sociais e ambientais, cabendo a cada um atuar com responsabilidade social;
- **Humanismo:** exercemos a engenharia levando em conta o humanismo.

## • ÁREAS TRANSVERSAIS/MULTIDISCIPLINARES PRIORITÁRIAS

A Escola Politécnica ciente da dinâmica dos temas relacionados à pesquisa científica e tecnológica e das demandas da engenharia, bem como das necessidades da sociedade, definirá áreas transversais/multidisciplinares prioritárias, visando fomentar a integração e colaboração entre os Departamentos, Docentes e Grupos de Pesquisa. Contemplando, mas não se limitando, aos seguintes temas:

1. Engenharia da vida e aquecimento global
2. Energias renováveis e transição energética
3. Transformação digital e indústria 4.0
4. Mobilidade e cidades inteligentes
5. Infraestrutura sustentável e resiliente
6. Engenharia da educação/ciência da aprendizagem

## **ESTRATÉGIA DA UNIDADE**

1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão.
4. Aprimoramento da governança.
5. Ampliação e diversificação das atividades de internacionalização.
6. Ampliação das atividades de extensão.
7. Promoção de ações de inclusão, acolhimento e pertencimento.
8. Estreitamento da interação com a sociedade.
9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares.
10. Ampliação da captação de recursos.

## **• OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

### **1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão**

- 1.1. Incentivar a atuação docente em disciplinas de graduação, pós-graduação e de cursos de extensão que não estejam vinculadas a seus departamentos.
- 1.2. Promover a melhoria dos instrumentos pedagógicos por meio do reforço da infraestrutura para a produção de material didático (e.g., videoaulas) e propiciar métodos inovadores de ensino (e.g. aprendizado baseado em problemas, aulas invertidas, etc.) com constante atualização de conteúdo em se tratando de disciplinas profissionalizantes.
- 1.3. Valorizar as atividades associadas ao ensino nos processos de progressões horizontal e vertical da carreira docente na Escola Politécnica.
- 1.4. Sistematizar e aplicar avaliações de aprendizagem do aluno, curso, disciplinas (de graduação, pós-graduação e extensão) e docentes para toda a Escola, ouvindo egressos e meio externo em geral.
- 1.5. Aperfeiçoar o monitoramento do desempenho discente.
- 1.6. Adotar protocolos de adaptação pedagógica quando pertinente.
- 1.7. Incentivar docentes a buscar recursos, junto a agências de fomento, órgãos públicos e iniciativa privada para dar suporte à execução de atividades de pesquisa.

- 1.8. Incentivar atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, inclusão e pertencimento, envolvendo colaboração nacional e internacional.
- 1.9. Implementar ensino baseado em competências, tendo como eixos norteadores a racionalização de conteúdos e o aumento das atividades de ensino ativo.

## **2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão**

- 2.1. Atrair docentes com alta produção de outros programas de pós-graduação para atuarem em áreas interdisciplinares.
- 2.2. Garantir a excelência e a diversidade dos ingressantes na graduação e na pós-graduação.
- 2.3. Aumentar a articulação entre as atividades fins da Universidade.
- 2.4. Aumentar a divulgação e a atratividade dos programas de pré-mestrado.
- 2.5. Melhorar a divulgação de oportunidades de pós-doutorado na escola, incluindo a construção de espaço na web por meio do qual possam ser registradas oportunidades de vagas e candidatos possam enviar propostas para docentes com perfil adequado.
- 2.6. Ampliar o número de candidatos ingressantes na graduação e pós-graduação.

## **3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão**

- 3.1. Incentivar a transversalidade da pesquisa entre Departamentos, Unidades e instituições nacionais e internacionais.
- 3.2. Apoiar a criação e manutenção de centros de excelência científica e tecnológica.
- 3.3. Incentivar a participação em projetos de engenharia de alta relevância.
- 3.4. Disseminar o conceito de Ciência Aberta e promovê-la por meio do suporte necessário.
- 3.5. Conduzir pesquisas em assuntos estratégicos para o desenvolvimento tecnológico nacional.

## **4. Aprimoramento da Governança**

### **4.1 Governança organizacional**

- 4.1.1 Atualizar a estrutura administrativa - revisão do organograma; transversalidade entre os setores e os Departamentos.
- 4.1.2 Revisar e atualizar políticas e procedimentos internos para *compliance*, controles, riscos e sistemas de transparência.
- 4.1.3 Revisar procedimentos e sistemas com o objetivo de reduzir burocracia, aumentar a celeridade e facilitar a visibilidade do andamento de ações propostas.
- 4.1.4 Estreitar os canais de comunicação com os órgãos centrais.

#### **4.2 Sustentabilidade**

- 4.2.1 Adotar práticas sustentáveis na gestão dos processos administrativos e financeiros, gestão da comunicação e atenção às pessoas.
- 4.2.2 Incentivar o uso consciente de água e energia elétrica, políticas de aquisições de bens e serviços com maior vida útil e menor impacto no meio ambiente, políticas de gestão de resíduos.

#### **4.3 Tecnologia da Informação (TI)**

- 4.3.1 Elaborar diagnóstico das condições atuais.
- 4.3.2 Elaborar planos quinquenais de melhorias.

#### **4.4 Infraestrutura**

- 4.4.1 Desenvolver planos diretores para os Departamentos e para a administração central.
  - 4.4.1.1 Com base nos planos diretores, elaborar cadernos de projetos para planejamento de obras e manutenção e busca de patrocinadores externos.

### **5. Ampliação das atividades de mobilidade e internacionalização**

- 5.1. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar número de alunos estrangeiros na pós-graduação.
- 5.2. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar número de alunos estrangeiros na graduação.
- 5.3. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar o número de pós-doutorandos estrangeiros.
- 5.4. Promover a divulgação de iniciativas de pesquisa internacionais e a participação de docentes nessas iniciativas.
- 5.5. Promover a produção de material didático em língua estrangeira, seja ele usado em sala de aula ou em complemento às aulas.

- 5.6. Cooperar com a Comissão de Graduação (CG), Comissão de Pós-Graduação (CPG), Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) para estimular programas de Dupla Titulação ou Certificação.
- 5.7. Desenvolver um sistema de acompanhamento das atividades (*Dashboard*) suportando sua melhor avaliação.
- 5.8. Ampliar o conceito de mobilidade estudantil, criando oportunidades de mobilidade nacional.
- 5.9. Desburocratizar a oficialização / manutenção de acordos internacionais.

## **6. Ampliação das atividades de extensão**

- 6.1. Ampliar a abrangência geográfica da oferta de cursos.
- 6.2. Difundir a carreira de Engenharia.
- 6.3. Ampliar as atividades de extensão relacionadas à divulgação científica/tecnológica.
- 6.4. Estimular docentes a auxiliar na criação e orientação de grupos de extensão de diversos tipos (voltados a competições, de caráter científico/tecnológico, de cunho social, entre outras).
- 6.5. Consolidar a curricularização da extensão (normas e regras).

## **7. Promoção de ações de inclusão, pertencimento e acolhimento**

- 7.1. Mapear quantitativamente as assimetrias étnica, racial e de gênero na comunidade politécnica.
- 7.2. Promover ações para diminuir a assimetria étnica, racial e de gênero da Escola, com ênfase no corpo docente.
- 7.3. Desenvolver ações para melhorar a qualidade de vida da comunidade politécnica considerando fatores sociais, físicos e de saúde mental.
- 7.4. Estabelecer ações inclusivas para pessoas socialmente excluídas como, por exemplo, pessoas com deficiências físicas, pessoas neuroatípicas, pessoas trans e demais grupos que se enquadram nessa definição.
- 7.5. Reconhecer e valorizar a atividade técnico-administrativa como fundamental para a consecução dos objetivos da unidade.
- 7.6. Ampliar as políticas de permanência para os pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado.

- 7.7. Estabelecer programas de mentoria para promover um ambiente de apoio e orientação para discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.
- 7.8. Incentivar eventos e atividades de integração, fortalecendo os vínculos de pertencimento à comunidade acadêmica.

## **8. Estreitamento da interação com a sociedade**

- 8.1. Fomentar a capilaridade e efetividade da comunicação com a sociedade em seu todo.
- 8.2. Fomentar a capilaridade e efetividade com a comunidade de egressos.
- 8.3. Estabelecer contato sistemático com a comunidade empresarial, com organizações públicas e o terceiro setor e a sociedade.
- 8.4. Estimular a participação de docentes em cargos diretivos em agências de fomento, órgãos de classe, órgãos normativos e sociedades científicas, entre outros.
- 8.5. Promover atividades de extensão que possam ter um impacto positivo na sociedade, sejam elas desenvolvidas por docentes e/ou alunos.

## **9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares**

- 9.1. Incentivar e orientar os alunos para a inovação e formação de start-ups.
- 9.2. Fomentar o empreendedorismo.

## **10. Ampliação da captação de recursos**

- 10.1. Buscar parcerias com entidades dos setores público e privado e promover/apoiar ações desta natureza realizadas por docentes.
- 10.2. Implantar estrutura para monitoramento de oportunidades de captação de recursos para pesquisa, como agências de fomento, agências reguladoras, entre outras, capaz também de enviar alertas a potenciais interessados.
- 10.3. Proporcionar instrução aos docentes acerca dos principais meios de captação de recursos de pesquisa, e incentivo de que ativem suas redes de contatos para aproveitar leis de incentivo fiscal (e.g., Lei da Informática, Lei do Bem, etc.).



## • FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA UNIDADE

1. Implantação de sistemas de gestão do conhecimento / capacidade analítica.
2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo.
3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos).
4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior.
5. Atualização pedagógica.
6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual.
7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão.
8. Melhoria da infraestrutura: Agendas transversais de governança e gestão - multissetorial e multidepartamental.
9. Melhoria contínua dos processos administrativos: Capacidades institucionais - Pessoas, Processos, Tecnologia, Estrutura e Sustentabilidade.
10. Busca de recursos extra orçamentários.
11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas.
12. Ampliação e diversificação na atuação de internacionalização.
13. Desenvolvimento de projetos estruturantes.
14. Engajamento institucional (discentes, docentes e funcionários).
15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento (Observatório da Governança).
16. Definição e implantação de políticas de inclusão, pertencimento e acolhimento.

## • FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INDICADORES

- 1. Implantação de sistemas de Gestão do conhecimento / capacidade analítica**
  - a. Sistema de informação implantado para Graduação
  - b. Sistema de informação implantado para a Pós-Graduação
  - c. Sistema de informação implantado para a Pesquisa e Inovação
  - d. Sistema de informação implantado para a Cultura e Extensão
  - e. Sistema de informação implantado para as Relações Internacionais
  - f. Sistema de informação implantado para a Inclusão e Pertencimento
  - g. Sistema de informação implantado para a Gestão
  - h. Sistema de informação implantado para a Direção (Governança)
- 2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo**
  - a. Número de projetos realizados com empresas
  - b. Número de pessoas atingidas pelas atividades de extensão
  - c. Número de cursos de extensão oferecidos
  - d. Número de empresas contatadas / conectadas
  - e. Número de entidades de classe contatadas / conectadas
  - f. Número de instituições de ensino contatadas / conectadas
  - g. Número de centros de pesquisa contatados / conectados
- 3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos)**
  - a. Número de projetos interdepartamentais
  - b. Número de cursos interdepartamentais

- c. Número de ocorrências de relatos de mau relacionamento entre discentes e docentes
- d. Número de projetos de extensão integrando docentes e discentes
- e. Número de atendimentos relacionados às questões de inclusão, pertencimento e acolhimento

**4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior**

- a) Número de disciplinas ministradas em inglês
- b) Número de professores visitantes de outro país
- c) Número de acordos feitos com Universidades estrangeiras
- d) Número de bolsas oferecidas para alunos e pesquisadores estrangeiros
- e) Número de docentes de outros estados contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- f) Número de alunos de outros estados matriculados na Graduação
- g) Número de alunos de outros estados matriculados na Pós-Graduação
- h) Número de alunos de outros países matriculados na Graduação
- i) Número de alunos de outros países matriculados na Pós-Graduação
- j) Número de docentes de outros países contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- k) Número de alunos de universidades brasileiras em intercâmbios na Graduação

**5. Atualização pedagógica**

- a. Número de cursos de extensão a distância criados
- b. Número de teses defendidas de forma híbrida ou remota
- c. Número de cursos com apoio de ferramentas tecnológicas de ensino
- d. Número de cursos com base em novas técnicas pedagógicas

**6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual**

- a. Número de patentes depositadas
- b. Número de patentes aprovadas
- c. Número de patentes licenciadas
- d. Número de registros de *software*
- e. Número de livros
- f. Número de produção de outras mídias

**7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão**

- a. Número de projetos de cultura e extensão por categoria
- b. Percentual de docentes envolvidos em cultura e extensão (por regime de trabalho)
- c. Número de cursos de cultura e extensão
- d. Número de disciplinas de extensão ofertadas a alunos de graduação

**8. Melhoria da infraestrutura: (Agendas transversais)**

- a. Número de prédios com espaço de estudo para os alunos
- b. Número de prédios com rede wi-fi disponível (qualidade e abrangência do serviço oferecido nas dependências da Escola)
- c. Número de projetos de melhoria de infraestrutura implantados (bibliotecas, salas para atividades em grupo, realização de eventos, oficinas, laboratórios)

abertos a alunos, laboratórios multiusuários, conforto, iluminação, silêncio, sinalização, bebedouros, mobílias em boas condições, sanitários em boas condições e outros itens)

- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de infraestrutura implantados

#### **9. Melhoria contínua dos processos administrativos**

- a. Porcentagem de variação do tempo de tramitação dos processos administrativos
- b. Resultados positivos da pesquisa de satisfação com os usuários
- c. Número de projetos de melhoria de processos implantados
- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de processos implantados
- e. Redução porcentual dos tempos de processamento

#### **10. Busca de recursos extraorçamentários**

- a. Número e valor de projetos de pesquisa firmados
- b. Número e valor de projetos de cultura e extensão criados
- c. Número e valor de cursos de cultura e extensão criados
- d. Total de recursos extra orçamentários obtidos
- e. Número e valor de fontes de recursos extraorçamentários obtidos

#### **11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas**

- a. Resultados da pesquisa de satisfação com os discentes
- b. Variação da procura no vestibular
- c. Variação da nota de corte na Fuvest
- d. Variação de pedidos de matrícula em determinada disciplina
- e. Número de disciplinas avaliadas / percentual do total
- f. Percentual do total de avaliações sobre alunos matriculados por disciplinas

#### **12. Ampliação e diversificação da atuação de internacionalização (acompanhamento com periodicidade anual)**

- a. Evolução da quantidade de convênios internacionais (por graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão)
- b. Evolução da quantidade de pesquisadores estrangeiros na Universidade - % em relação aos anos anteriores
- c. Evolução da quantidade de doutorandos em Pós-Graduação sanduíche e em Dupla Titulação (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- d. Evolução da quantidade de alunos de graduação em programas de intercâmbio de Aproveitamento de Créditos e Duplo Diploma (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- e. Evolução da quantidade de Eventos internacionais realizados
- f. Evolução da quantidade de visitantes estrangeiros (convidados) na Escola
- g. Evolução da quantidade de docentes em eventos no exterior, como palestrantes

- h. Evolução da quantidade de docentes participantes em conselhos editoriais de revistas internacionais
- i. Evolução da posição da USP, EP e seus cursos em rankings internacionais
- j. Evolução do número de instituições internacionais conveniadas, bem como do percentual por país e continente
- k. Evolução do número de instituições brasileiras conveniadas
- l. Evolução do número de ações conjuntas (cursos, projetos de extensão, certames) com instituições internacionais

### **13. Desenvolvimento de projetos estruturantes**

- a. Número de projetos estruturantes

### **14. Engajamento institucional (docentes, discentes e funcionários):**

- a. Número de docentes, discentes e funcionários em atividades institucionais da Escola em relação ao número total
- b. Número de discentes engajados em projetos de pesquisa, inovação, cultura, extensão e sociais

### **15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento**

- a. Número de revisões periódicas das atividades previstas no planejamento
- b. Número e perfil de pessoas envolvidas no processo
- c. Manutenção de mecanismos de interação sistemática com a Reitoria

### **16. Criação de Observatório de Governança**

- a. Número de projetos a serem monitorados
- b. Número de ações com resultados efetivos na governança

### **17. Definição e implantação de políticas de inclusão, pertencimento e acolhimento**

- a. Número de ações para a diminuição de assimetrias econômica, étnico-raciais e de gênero na comunidade politécnica
- b. Número de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade politécnica
- c. Número de ações de inclusão de pessoas deficientes e/ou socialmente excluídas
- d. Número de ações de valorização dos servidores técnico-administrativos
- e. Número de políticas de permanência implantadas para pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado

### **18. Reconhecimento pela unidade, em suas diversas carreiras, da importância de o docente cumprir com um certo conjunto de atividades de extensão**

- a. Número relativo de docentes que exercem atividades de extensão

### **19. Estabelecimento de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas /entidades relevantes**

- a. Número de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas/entidades relevantes para o desenvolvimento de projetos

**20. Estabelecimento de parcerias com entidades internacionais para oferecimento de cursos**

- a. Número de parcerias com IES internacionais

**21. Criar mecanismos de apoio às atividades de representação dos alunos em eventos e competições internacionais**

- a. Número de prêmios alcançados pelos alunos em eventos/competições internacionais

• **PROJETOS RELACIONADOS AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA UNIDADE**

Trata-se aqui da relação de todos os projetos que podem contribuir com os Fatores Críticos de Sucesso da Unidade.

Durante a execução do Projeto acadêmico da Unidade, serão priorizados levando-se em consideração o impacto nos Objetivos Estratégicos e os recursos financeiros e de pessoal disponíveis.

1. <b>Governança organizacional:</b> Atualizar o organograma administrativo da Unidade e dos Departamentos visando a otimização dos recursos humanos com a criação de serviços compartilhados nas áreas afins.
2. <b>Governança organizacional:</b> Implementar mecanismos de controle para monitorar e mitigar riscos relacionados às questões moral, legal e de conformidade nos setores, alinhado às necessidades internas da Unidade.
3. <b>Governança organizacional:</b> Simplificação de processos: mapear e verificar as atividades que não agregam valor aos processos. Estabelecer padronização e demais ações para eliminar retrabalho, otimizar tempo e reduzir a burocracia.
4. <b>Governança organizacional:</b> Identificar índices para valorar objetivos e resultados: Ex. Giro de ativos, resultado orçamentário, percentual de uso dos recursos.
5. <b>Sustentabilidade:</b> Estimular atividades que promovam as práticas sustentáveis, como nas compras sustentáveis, na contratação de obras prevendo materiais e serviços sustentáveis, certificações de qualidade e ambiental.
6. <b>Sustentabilidade:</b> Educação para uso consciente dos recursos, descartes e mobilidade sustentável (não somente de resíduos), estimular a logística reversa.

7. <b>Sustentabilidade:</b> Transparência – implementar índices para monitoramento (consumo de água, energia, papel, resíduos, investimentos).
8. <b>Tecnologia da Informação (TI):</b> Desenvolver banco de dados gerenciais que englobe as várias atividades da Escola, com dados atualizados em tempo real que permitam a emissão de relatórios para orientar a gestão administrativa da Unidade e dos Departamentos.
9. <b>Tecnologia da Informação (TI):</b> Mapear necessidades atuais e futuras para implantação da governança em TI.
10. <b>Tecnologia da Informação (TI):</b> Capacitar funcionários para os novos modelos. Mensurar e monitorar as atividades para melhoria constante.
11. <b>Infraestrutura:</b> Elaborar planos diretores dos Departamentos e da Administração, bem como cadernos de projetos que serão importantes tanto para o planejamento de obras e infraestrutura como na busca de financiamento externo via, dentre outros, do Programa Parceiros da Poli.
12. <b>Infraestrutura:</b> Reforma e modernização do espaço de ensino existente e construção de novos espaços voltados para aprendizagem ativa.
13. <b>Infraestrutura:</b> Propostas para melhorar as contratações de projetos e execução das obras, conforme legislações e normas. Mapear processos, simplificar procedimentos (quando possível), transparência das obras através de sistemas de acompanhamento.
14. <b>Infraestrutura:</b> Definir indicadores para acompanhamento, mitigar riscos e garantir resultados conforme necessidades estabelecidas.
15. Desenvolver e implantar um processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso que contemple os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo;
16. Desenvolver e implantar programas de promoção da saúde mental para a comunidade politécnica, envolvendo tutoria, rodas de conversa, escuta ativa, letramento e capacitação de profissionais para brigadas de saúde mental, comunicação não violenta, além de ações preventivas e atenuantes ao sofrimento.
17. Promover iniciativas para aperfeiçoamento docente no campo do ensino.
18. Desenvolver indicadores de produção docente no campo do ensino que sejam utilizados como instrumentos para progressão horizontal e vertical do docente, bem

como para contratação de novos docentes. Os indicadores deverão contemplar contribuições individuais e institucionais no campo do ensino, envolvimento em organização de TCC, estágio, atividades de extensão, entre outros.

19. Implementar currículo por competências em todos os cursos da escola e realizar melhorias contínuas nos currículos: redução seletiva de conteúdo, proposição de experiências de aprendizagem significativas para os alunos, maior interdisciplinaridade, maior interação com meio externo, ampliação de disciplinas que empregam ensino ativo.

20. Implementar melhorias no ciclo básico mediante diálogo com IME, IF e IQ, CIP-EP, bem como mediante planejamento e ocupação do novo prédio de ensino, visando maximizar o uso de tecnologias ativas de ensino, integração com weblabs, dentre outros.

21. Implementar novas disciplinas de nivelamento nos campos da matemática e da física para ingressantes da graduação.

22. Estabelecer políticas institucionais para o exercício da ética no campo da graduação por alunos, funcionários e docentes.

23. Estabelecer política de acessibilidade pedagógica para a graduação para acolhimento de alunos com transtornos globais do desenvolvimento e da aprendizagem.

24. Divulgar cursos de engenharia em escolas de nível médio com regularidade, visando melhorar a qualidade dos ingressantes.

25. Criar disciplinas que sejam oferecidas interdisciplinarmente para alunos de diversos cursos da USP.

26. Criar um sistema de informação que permita:

- Quantificar e identificar a evolução histórica da taxa de evasão,
- Identificar os motivos principais da evasão,
- Identificar disciplinas críticas,
- Acompanhar e manter contato com os egressos,
- Manter contato com empresas e agências reguladoras,
- Identificar editais para projetos de financiamento de pesquisa, desenvolvimento e bolsas.

27. Melhoria de desempenho dos docentes.

28. Estimular a participação dos docentes em programas de pós-doc, e de professor visitante em IES estrangeiras ou nacionais, em consonância com as atividades dos departamentos, para que seja feito um planejamento que facilite os afastamentos.

29. Criar uma sistemática de divulgação da Pós-Graduação durante a Graduação, por exemplo, consolidar e aprimorar a sistemática de Pré-Mestrado.
30. Criar incentivos à Iniciação Científica.
31. Criar atividades de integração entre Pós-Graduação e Graduação.
32. Elaborar mecanismos de fomento para vinda de Professores Visitantes.
33. Estimular a integração de professores visitantes em atividades de graduação e pós-graduação, mesmo que de forma parcial.
34. Ampliar os acordos de cooperação internacional e nacional, procurando identificar modos de otimizar seu aproveitamento.
35. Ampliar a participação da Escola em Eventos de divulgação de programas de intercâmbio.
36. Reformular o site e mídias sociais da Escola, incluindo versão em inglês, visita virtual, disponibilização de materiais desenvolvidos no curso, orientado ao diversificado público que o acessa.
37. Propor a criação de um encontro (2o semestre, após o retorno dos alunos de intercâmbio) no qual se possa conversar sobre as experiências dos alunos que retornaram
38. Criar uma sistemática de identificação de assuntos estratégicos no cenário científico nacional (interação com SCT, com MCT, MIC, FIESP, SEBRAE, etc.).
39. Estabelecer uma sistemática de divulgação e troca de experiências internamente à Poli.
40. Criar uma sistemática de integração de grupos de docentes para definição de projetos estruturantes.
41. Estabelecer uma política de internacionalização da Escola, em consonância com a direção e demais comissões da Escola.
42. Propor novas atividades de extensão, com auxílio de docentes e alunos, de modo a viabilizar a plena curricularização da extensão na EP e Integração com outras unidades da USP.
43. Criar uma sistemática de desenvolvimento e oferta de cursos à distância.



44. Estimular a concepção e oferecimento de cursos segundo o modelo BIP (Blended Intensive Programs) que costumam agregar professores e profissionais de diferentes instituições, em atividades híbridas de curta duração em inglês, que atribuem créditos aos participantes (graduação ou pós-graduação) e contribuindo para a Internacionalização @ Home.
45. Criar mecanismos de incentivo ao oferecimento de cursos de extensão em todas as áreas de engenharia,
46. Criar mecanismos de bonificação e reconhecimento de docentes e funcionários.
47. Incentivar a participação de docentes na definição de políticas públicas, privadas e normas.
48. Incentivar a participação de docentes em projetos de engenharia de alta relevância (maior integração com a Pró Reitoria de Inovação, AUSPIN).
49. Identificar condições e ações necessárias para criação de ambiente favorável à inovação.
50. Incentivar iniciativas individuais ou de grupos de alunos voltadas à inovação.
51. Estimular a internacionalização @ home, concomitantemente com uma política que projete a Escola no cenário internacional para atrair alunos intercambistas (graduação e pós-graduação).
52. Incentivar o oferecimento de pacotes de disciplinas em inglês (optativas), cujo número permita aos interessados escolher dentre as ofertas um elenco compatível com a atividade de um semestre. Recomenda-se que cada grande área possa disponibilizar em torno de 10 disciplinas por semestre, o que significa algo entre duas e quatro disciplinas por departamento.
53. Alternativamente, recomenda-se a criação de cursos de verão (intensivos e de curta duração) que sejam abertos também aos intercambistas, como modo de atraí-los para vivenciar o ensino da engenharia na EPUSP. Tais cursos podem ser organizados em grandes temas, reunindo contribuições de diversos professores, inclusive de outras IES, como proposta do modelo Blended Intensive Programs.
54. Comunicação/divulgação - criar e alimentar as redes sociais, com frequência informando sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como jornais e outros meios.
55. Desenvolver mecanismos junto com AUCANI/AUSPIN para o estabelecimento de parcerias internacionais, principalmente para cursos de especialização.
56. Construção de mecanismo de avaliação que identifique e pondere o peso das atividades de extensão dos docentes.

57. Estabelecimento de um órgão voltado ao relacionamento para levantamento de necessidades das empresas/instituições, inclusive antecipando-se às necessidades.
58. Desenvolvimento de campanhas pela valorização da escola e da engenharia, representando a escola por meio de seus alunos e estimulando a engenharia junto aos potenciais alunos.
59. Construção e manutenção de um banco de dados dos egressos dos cursos de educação continuada.
60. Definir ações afirmativas para diminuir assimetria de gênero no corpo docente.

- **PERFIS DESEJÁVEIS PARA A CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP**

## **INTRODUÇÃO**

A Escola Politécnica entende que a progressão na carreira docente é um dos ingredientes fundamentais para o sucesso na execução de seu Projeto Acadêmico. A progressão meritória, associada a ações da Unidade valorizando a excelência acadêmica, representa o principal elemento motivador de seu corpo docente. Neste sentido, a Unidade entende ser fundamental consolidar parâmetros objetivos nessa progressão, com elementos qualitativos e quantitativos, de forma a auxiliar os docentes a estruturarem suas carreiras acadêmicas, sempre observando coerência entre o projeto individual de cada docente e os projetos coletivos do respectivo Departamento e Unidade.

A Universidade de São Paulo, desde sua criação, se pautou por desempenhar liderança acadêmica em todas as dimensões do conhecimento. Portanto, é importante que a Unidade apresente oportunidades e valorize atividades dentro de todo o espectro acadêmico, de pesquisa, ensino, inovação, extensão e gestão. Isso permite a cada docente balancear sua atuação de acordo com suas competências nestes seis eixos, em consonância com o Projeto Acadêmico Departamental.

O perfil aqui apresentado é uma representação qualitativa das competências esperadas do docente nos diversos níveis da carreira. Entretanto, a Unidade entende que os elementos quantitativos devam ser levados em consideração pelas respectivas bancas, tanto nos eventos de progressão vertical como horizontal, sempre observando os aspectos qualitativos. Assim, as Grandes Áreas ou Departamentos da Unidade podem estabelecer parâmetros quantitativos (dentro de seus PADeptos), servindo como uma referência, e não como critério de barreira, para auxiliar os docentes a planejarem suas carreiras acadêmicas.

### **DOUTOR 1**

Pré-condição: ter título de Doutor reconhecido pela USP e ser aprovado e indicado em concurso público de ingresso.

Trata-se da porta de entrada para a carreira de docente na USP. O concurso público de ingresso deverá ser composto de 3 provas, conforme as regras dos concursos vigentes para provimento de cargos de Professor Doutor.

O docente deverá apresentar seu projeto acadêmico plurianual com indicação clara de atividades de ensino, pesquisa/inovação e de extensão com objetivos, metodologias, resultados esperados, e metas, todas elas coerentes com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento.

## **DOCTOR 2**

Pré-condição: Ter cumprido satisfatoriamente as principais metas especificadas no seu projeto acadêmico plurianual proposto e aprovado pelo departamento.

O docente deverá ter desenvolvido as suas atividades focadas em ensino e pesquisa/inação, mas deixando claras as principais linhas de atuação. As atividades de extensão, de gestão, de ações de inclusão e pertencimento devem ser incentivadas, mas a importância nesta fase de docência é consolidar sua produção científica e/ou tecnológica (inação). O docente pode ainda optar em desenvolver sua produção intelectual focada na área de ensino, criando novas disciplinas e métodos educacionais alinhados com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento e ainda participando nas comissões.

A participação em projetos estruturantes propostos pelos grupos de docentes da Unidade e/ou USP deverá ser incentivada para aumentar suas ações de pesquisa/inação.

## **ASSOCIADO 1**

Pré-condição: ter título de Livre Docente.

Para obter esse título, o docente deverá demonstrar que tem liderança nas atividades de pesquisa/inação, extensão, inclusão e pertencimento, assim como, inserção internacional comprovada, por exemplo, através de publicações internacionais, participação em comitês científicos de congressos e de sociedades científicas internacionais, e particularmente em programas de cooperação internacional. O docente deve demonstrar, ainda, capacidade de captar recursos para pesquisa/inação.

No ensino, deve demonstrar capacidade de inação, particularmente para levar os novos conhecimentos produzidos na pesquisa/inação para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

As atividades administrativas relevantes junto ao seu Departamento ou Unidade devem ser levadas em consideração, desde que compatíveis com o seu regime de trabalho e alinhadas com os Projetos Acadêmicos da Unidade e do Departamento.

## **ASSOCIADO 2**

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Para chegar a Associado 2, o docente deverá ter resultados relevantes além dos que foram apresentados no nível de Associado 1 (ter título de Livre Docente e ter avaliação dos resultados do seu projeto acadêmico).

Assim como o Associado 1, o Associado 2 deverá comprovar a evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além dessas atividades, o docente deverá demonstrar capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, trabalhando de forma cooperativa com outros docentes, pesquisadores, empresas, nacional ou internacionalmente, seja como líder ou participante. Os resultados provenientes destas atividades devem ser claramente registrados seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, de ações de inclusão e pertencimento, dentre outros. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes.

O docente também deverá contribuir na gestão da USP/Unidade/Departamento, contribuindo para a melhoria de suas atividades fim.

### **ASSOCIADO 3**

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Assim como o Associado 2, o Associado 3 deverá comprovar uma evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, inclusão e pertencimento, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além destas atividades, o docente deverá demonstrar, também, capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, liderando outros docentes e pesquisadores, cooperando com empresas, em âmbitos nacional ou internacional. Os resultados provenientes destas atividades deverão ser claramente registrados, seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, etc. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes. Além disso, deve ter contribuído reconhecidamente para a nucleação de grupos de pesquisa/inovação e formação de novos cientistas/engenheiros de alta qualificação; e ter reconhecida liderança local, nacional e internacional. Seria desejável ainda ter demonstrado que houve atividade de extensão na sua área que tenha impactado na comunidade nacional e internacional e ter obtido honrarias e prêmios pela sua atuação acadêmica e social.

Nas atividades de gestão, o docente deve ter exercido atividades administrativas na sua Unidade ou na USP, para melhoria nas atividades fim da Universidade.

### **TITULAR**

O cargo de titular pode ser pleiteado por progressão vertical (através de concurso) por professores Associados 1, 2 ou 3, ou ainda por professores com reconhecida distinção nacional e internacional na sua área e grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa vindos de fora da USP.

Os membros do corpo docente, especialmente após a obtenção do título de Livre Docente, podem adotar várias abordagens, seja de pesquisa/inação, ensino, extensão e gestão, enfatizando um ou outro em diferentes momentos de sua carreira. A Escola Politécnica da USP, como Escola de Engenharia, deverá valorizar as muitas e variadas contribuições feitas pelo seu corpo docente. Entretanto, a promoção ao mais alto nível acadêmico será consistente com as expectativas de uma escola de engenharia em uma universidade de pesquisa. Portanto, cada caso de promoção vertical ao posto de titular será avaliado por seus próprios méritos, levando em consideração as expectativas específicas de cada Departamento e as expectativas gerais da Unidade e da Universidade.

A EPUSP reconhecerá as diversas composições de perfis de carreira docente que contribuam, destacadamente, para a inserção da Escola como referência acadêmica nacional e internacional.

- **Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)**

## INTRODUÇÃO

Para definição dos indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos) a Escola Politécnica da USP decidiu manter os mesmos parâmetros com os quais os professores foram avaliados na Progressão Horizontal da carreira docente - 2020-2021. Cada tipo de atividade contém indicadores cuja combinação deve ser mapeada para os diferentes perfis estabelecidos nos planos de carreira de cada docente e avaliados pelos seus departamentos de origem. Para efeitos de sugestão de atingimento do nível superior na carreira é sugerida a visualização deste mapeamento em um gráfico do tipo radar.

Cabe ressaltar ainda que, devido à heterogeneidade dos Departamentos da Escola, tais indicadores são apresentados num nível de abstração que possa ser aplicado em todos os Departamentos, podendo ser customizado de acordo com o julgamento das respectivas Comissões Avaliadoras.

É importante destacar que, tanto para a progressão horizontal como vertical, deverá ser levado em conta o conjunto de atividades do docente, com ênfase naquelas desenvolvidas no nível atual do docente candidato à progressão.

Os indicadores são agrupados em categorias, a saber:

### I Atividade de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

#### ✓ Graduação:

<b>Indicador</b>	<b>Sigla</b>
1. Disciplinas obrigatórias de graduação (teórica/prática/campo)	<b>DG</b>
2. Disciplinas de graduação ministradas em outras línguas	<b>DO</b>
3. Disciplinas livres/eletivas de graduação (teórica/prática/campo)	<b>DL</b>
4. Coordenação de disciplinas obrigatórias (mais que duas turmas)	<b>CO</b>
5. Criação ou formulação de disciplinas de graduação	<b>CD</b>
6. Supervisão de alunos (Estágio, Monitores)	<b>SA</b>
7. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	<b>TF</b>
8. Tutoria de alunos matriculados na Poli (ingressantes, de artigo, no exterior, estrangeiros, outros)	<b>TA</b>
9. Novas formas de ensino (metodologias didáticas ativas)	<b>ME</b>
10. Elaboração de material didático	<b>MD</b>
11. Publicação de livros didático	<b>PL</b>
12. Avaliação Discente	<b>AD</b>
13. Prêmios por excelência no ensino, paraninfo, homenagens	<b>PE</b>

14. Atividades extracurriculares de ensino (Frente Poli Pride, Acappoli, Equipe Poli Baja, USP Mining Team, iPoli, PET Mecatrônica, Engenheiros sem Fronteiras, Projeto Jupiter EPUSP, Poli Júnior, Matemática em Movimento, Amigos da Poli, ThundeRatz, Keep Flying, PET Mecânica, Hackatons; entre outros)	<b>AE</b>
15. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como aluno	<b>PA</b>
16. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como ministrante	<b>PM</b>
17. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como ouvinte	<b>PC</b>
18. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como palestrante	<b>PC</b>
19. Participação de banca em Trabalho de Conclusão de Curso no país e exterior	<b>PT</b>

### Índices quantitativos:

**Grupo 1:** DG, DO, CO, CD, ME, DL;

**Grupo 2:** SA, TF, TA;

**Grupo 3:** ME, MD, PL;

### Índices qualitativos:

**Grupo 4:** AD, PE, AE;

**Grupo 5:** PA, PM,

PC, PT

### ✓ Pós-graduação:

<b>Indicador</b>	<b>Sigla</b>
20. Disciplinas Teóricas e em Laboratório	<b>DP</b>
21. Disciplinas em Outras Línguas;	<b>DO</b>
22. Professor Colaborador em outro Programa de PG;	<b>DC</b>
23. Novas Formas de Ensino ;	<b>NF</b>
24. Elaboração de Material Didático;	<b>MD</b>
25. Livro;	<b>LV</b>
26. Orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	<b>OR</b>
27. Co-orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	<b>CO</b>
28. Participação em bancas examinadoras: dentro da USP, externas à USP (Me, Dr, Qualif);	<b>BE</b>
29. Atividades de Internacionalização (Ex: aulas PG no exterior, orientações, bancas, etc)	<b>AI</b>
30. Avaliação Discente;	<b>AD</b>
31. Homenagens, prêmios e distinções	<b>HP</b>
32. Outros	<b>OU</b>



### Índices Qualitativos:

AD, HP, OU

### Índices Quantitativos:

DP, DO, DC, NF, MD, LV, OR, CO, BE, AI

Para atingir o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado), o docente deverá ter realizado o indicador 1, e ao menos dois dentre os indicadores 2 a 8 referente ao ensino de graduação e, ter ao menos um indicador realizado em cada um dos grupos DP, DO, DC, OR, CO, BE, AI referente ao ensino de pós-graduação. Em caso de não atendimento tanto no ensino de graduação como no ensino de pós-graduação, o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá o Conceito correspondente após comparação dos Relatórios Acadêmicos dos Docentes do Departamento.

## II Atividades de Pesquisa e Inovação

Descrição	Indicador
1. Publicações em periódicos padrão CAPES A1, A2 e A3 (*) ou com índices de impacto JCR superiores a 1.5 (ITEM FORTEMENTE DESEJÁVEL)	RI
2. Publicações em periódicos padrão CAPES A4 ou inferior (*) ou com índices de impacto JCR igual ou inferior a 1.5 e publicações completas em anais de congressos, livros e capítulos de livros	CG
3. Produção tecnológica com publicação de patentes junto ao INPI ou órgãos internacionais similares	PT
4. Coordenação de projetos individuais de pesquisa com agências de fomento	PP
5. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) em projetos maiores com agências de fomento	PT
6. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) de convênios de pesquisa com empresas e a USP	PE
7. Índice h (Scopus)	HI
8. Bolsas de produtividade de pesquisa	BP
9. Palestras proferidas em eventos nacionais e internacionais de relevância científica	PA
10. Supervisões de pós-doutorado	SP
11. Supervisões de iniciação científica, pré-mestrado e pré-iniciação científica	SI
12. Ter realizado, no período, pós-doutorado com duração $\geq$ 4 meses em instituição de excelência	PD
13. Participação na coordenação de Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP)	CN
14. Prêmios e distinções originários das atividades de pesquisa	PR

(\*) Utiliza-se como referência a classificação CAPES

(\*\*) Referem-se a casos onde o docente não seja o coordenador da proposta e sim um pesquisador principal (PI), devidamente registrado nos convênios e/ou termos de outorga

Basicamente, os índices foram divididos em 5 classes:

- **Grupo 1** - índices quantitativos relativos à produção científica: RI, CG, PT
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à participação e/ou coordenação em projetos de pesquisa: PI, PT, PE, PI
- **Grupo 3** - índices de reconhecimento e impacto da produção científica: HI, BP, PA
- **Grupo 4** - índices quantitativos relativos à atividade de formação: SP, SI
- **Grupo 5** - índices quantitativos e qualitativos adicionais sobre a atividade de pesquisa: CN, PD e PR

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2, quer isoladamente ou combinados, sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, i.e., docentes que atingem o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado). Já os índices pertencentes aos grupos 3 a 5 servem para que a Comissão de Avaliação possa melhor qualificar os candidatos e eventualmente atribuir os conceitos 3, 4 e 5, conforme a análise de seus Relatórios Acadêmicos.

### III Atividades de Cultura e Extensão

Descrição	Indicador
1. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (tem Poli no nome)	<b>GE</b>
2. Participação em entidades de classe e/ou outros grupos de discussão técnica	<b>DT</b>
3. Coordenação ou vice coordenação em projetos de engenharia de alta relevância ou projeto NACE	<b>PR</b>
4. Coordenação ou vice coordenação em cursos de especialização	<b>CE</b>
5. Organização de eventos de grande impacto para a EPUSP/USP	<b>EG</b>
6. Participação na gestão de órgãos públicos ou no desenvolvimento de políticas públicas	<b>PP</b>
7. Cargos comissionados autorizados em programas de cursos de extensão ou fundações	<b>EF</b>
8. Participação em comitês editoriais de periódicos indexados	<b>CE</b>
9. Participação em comitês científicos nacionais e internacionais	<b>CC</b>
10. Organização de eventos nacionais e internacionais de relevância científica	<b>OE</b>
11. Participação em cargos diretivos de associações científicas nacionais e internacionais	<b>CD</b>
12. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (sem o nome Poli)	<b>GE</b>
13. Coordenação (pelo departamento) das atividades vinculadas às atividades de Visita Monitorada e Feira de profissões	<b>VM</b>
14. Participação em iniciativas da USP para promover a interação com a comunidade	<b>IC</b>
15. Participação em bancas examinadoras em outras instituições	<b>BE</b>
16. Coordenador ou vice coordenador de cursos de extensão da EPUSP exceto especialização	<b>EX</b>

17. Docente de cursos de extensão da EPUSP	<b>DX</b>
18. Assessoria AdHoc em agências de fomento	<b>AA</b>
19. Número de revisões em periódicos contabilizados no Publons	<b>RP</b>
20. Coordenação de projetos de extensão	<b>CE</b>
21. Docente responsável por grupos de extensão da Poli e organizado por alunos	<b>EA</b>
22. Coordenação e participação em atividades ligadas aos Centros Acadêmicos como as “Semanas culturais e profissionais	<b>CA</b>
23. Participação em cursos de extensão (assessoria, orientação e banca)	<b>AO</b>
24. Atividades de extensão em outras unidades da USP	<b>EU</b>
25. Aparições em mídias (entrevistas, lives, etc.) com assuntos de interesse à Poli / USP	<b>MI</b>
26. Atividades permitidas pelo Artigo 17 da RESOLUÇÃO Nº 7271, 23 DE NOVEMBRO DE 2016 e pela RESOLUÇÃO Nº 5940, DE 26 DE JULHO DE 2011. Atividades de assessoria, tais como elaborar pareceres científicos e responder a consultas sobre assuntos especializados, realizar ensaios ou análises, exercer atividades de consultoria, perícia, assistência, orientação profissional e curadoria externa de museus, visando a aplicação e difusão dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos que se caracterizam pela sua relevância para a sociedade ou para a Universidade podem ser informados pelo docente RTC/RTP desde que vinculadas a projetos e recursos trazidos para a Poli	<b>OU</b>

Grupo 1 - Atividades mais importantes para a Poli

	GRUPO 1
	GRUPO 2
	GRUPO 3

Para obter o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado) o docente deverá ter ao menos um indicador do Grupo 1 mais dois indicadores dos Grupos 2 e 3 ou cinco indicadores dos Grupos 2 e 3. Caso não tenha o número especificado de indicadores dos respectivos grupos o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá ao docente o Conceito correspondente após comparação dos Projetos Acadêmicos dos Docentes do Departamento que participam da progressão horizontal.

#### IV Atividades de Gestão Universitária

	<b>REQUISITOS PROFESSORES ASSOCIADOS E PROFESSORES DOUTORES</b>	<b>GRUPO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
1	Atuação na Chefia e Vice-Chefia de Departamento	Grupo 1	3
2	Participação nos Conselhos de Departamento	Grupo 1	1
3	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador em comissões do departamento em atividades de graduação, pós-graduação, extensão e administrativas	Grupo 1	2
4	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios	Grupo 1	2
5	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios Multiusuários	Grupo 1	2
6	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador administrativo de estágios	Grupo 1	1
7	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico do Departamento	Grupo 1	1
8	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização do Departamento (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)	Grupo 1	2

9	Participação em órgãos colegiados (Congregação, CTA, Comissões Permanentes (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	2
10	Presidência ou Vice-Presidência de órgãos colegiados Comissões Permanentes (Graduação, Pós- Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	3
11	Participação em subcomissões instituídas por comissões permanentes da Unidade ou pelo Departamento	Grupo 2	1
12	Participação em comissões não estatutárias (Comissão de Relações Internacionais; Comissão de Ética; Comissão do Ciclo Básico, Comissão de Biblioteca)	Grupo 2	3
13	Coordenação e Vice-Coordenação de Comissões não estatutárias	Grupo 2	1
14	Participação em Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
15	Presidência de Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
16	Participação em comissões instituídas pela Unidade	Grupo 2	1
17	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da Unidade	Grupo 2	2
18	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Unidade (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes	Grupo 2	3

	voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)		
19	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico da Unidade	Grupo 2	1
20	Prêmios e distinções originários das atividades de Gestão	Grupo 2	1
21	Participação como membro titular de Conselhos Centrais (Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) ou Comissões Permanentes da USP (COP, CAA, CERT, CAD, CAI, AUCANI)	Grupo 3	2
22	Representante de categoria nos Conselhos Centrais (Co)	Grupo 3	3
23	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da USP	Grupo 3	3
24	Participação como coordenador ou assessor científico em agência de fomento	Grupo 3	3
25	Participação como membro de Comissão de Curso de outra Unidade da USP (Ex. Comissão Administrativa do Programa de Dupla Formação entre a Escola Politécnica e a FAU entre outras)	Grupo 3	2
26	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Universidade	Grupo 3	2
27	Outras atividades relevantes selecionadas a critério da Unidade/Departamento		

	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
<b>1</b>	NÃO ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<b>&lt;3</b>
<b>2</b>	ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<b>&lt;8</b>
<b>3</b>	EXCEDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<b>8 ou mais</b>

#### **Agrupamento de Indicadores**

Basicamente, os índices foram divididos em 3 Grupos:

- **Grupo 1** – índices quantitativos relativos à contribuição para o DEPARTAMENTO
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIDADE
- **Grupo 3** – índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIVERSIDADE e para órgãos externos

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2 sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, enquanto os índices pertencentes ao grupo 3 sirvam para melhor qualificar a avaliação nos grupos “suficiente” e “excede” para a progressão.

- **Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)**

A EPUSP, aderente à sua percepção de uma escola de engenharia moderna, valoriza o quadro de seu corpo docente com perfis bastante diversificados, em termos de atuação nas mais diversas áreas da engenharia e em todo o espectro de produção do conhecimento acadêmico (de ensino, pesquisa, extensão, inovação, inclusão e pertencimento). Valoriza ainda a diversidade de docentes em regimes de trabalho distintos (em RDIDP, RTC e RTP). Docentes sob todos esses regimes de trabalho contribuem de forma diferenciada para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico institucional e para manter a Escola como protagonista da engenharia nacional e internacional, formando engenheiros comprometidos com o desenvolvimento nacional.

Historicamente, a EPUSP articulou suas atividades acadêmicas com contribuições importantes de docentes nos diversos regimes de trabalho. Enquanto que docentes em RDIDP exerçam na plenitude as atividades fins desta Universidade, a EPUSP sempre se beneficiou consideravelmente com docentes em outros regimes de trabalho, como RTC e RTP. É importante ressaltar as especificidades de uma Unidade que tem como atividade fim estar articulada com o setor produtivo, desempenhando seu papel para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Dentro dessa percepção, docentes em todos os regimes de trabalho contribuem para manter essa articulação do mundo acadêmico com o setor produtivo. Particularmente, docentes nos regimes RTC e RTP podem atuar decisivamente como agentes de transferência de conhecimento do mundo acadêmico para o setor industrial e de serviços, e vice-versa, trazendo os desafios desses setores para a academia.

A EPUSP tem atualmente aproximadamente 3/4 dos seus docentes em regime de RDIDP e outros 1/4 distribuídos nos regimes RTC e RTP. Essa distribuição já reflete a percepção da Escola de se beneficiar de um quadro docente diversificado, em todos esses regimes de trabalho. Conforme descrito acima, esses regimes de trabalho representam bem a atuação de uma escola de engenharia, e contribuirão para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico. Portanto, a Escola acredita ser importante manter seu corpo docente com essa diversidade de regimes de trabalho, embora as distribuições entre RDIDP, RTC e RTP sejam bastante diversas entre os diferentes Departamentos da Escola, já refletindo as peculiaridades de cada área. Desta forma, os departamentos irão estabelecer em seus PADeps as respectivas especificidades nas distribuições nesses diferentes regimes de trabalho, dentro do contexto de cada área. Vale ressaltar que a estratégia da Escola é valorizar a excelência acadêmica dos docentes em todos os seus perfis e regimes de trabalho, não sendo política institucional fazer mudanças de regime de trabalho de forma arbitrária.

Adicionalmente, além de seu quadro permanente de docentes, a Escola acredita ser de grande importância fomentar a presença de Professores Visitantes, principalmente do exterior, uma vez que isso contribui para a consolidação da Escola como uma instituição de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente.



- **Comissão de Revisão e Acompanhamento de Projeto Acadêmico da Escola Politécnica – VI CICLO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2023-2027)**

- Prof. Dr. Reinaldo Giudici (Diretor)
- Prof. Dr. Marcelo Seckler - Vice Presidente da Comissão de Graduação
- Prof. Dr. Oswaldo Horikawa - Presidente da Comissão de Pós-Graduação
- Prof. Dr. Gilberto Francisco Martha de Souza - Presidente da Comissão de Pesquisa
- Profa. Dra. Eliane Monetti - Presidente da Comissão de Cultura e Extensão
- Profa. Dra. Anarosa Alves Franco Brandão - Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento
- Prof. Dr. Raul González Lima - Presidente da Comissão de Ética e Direitos Humanos
- Prof. Dr. Márcio Lobo Netto - Presidente da Comissão de Relações Internacionais
- Prof. Dr. Fernando José Barbin Laurindo – PRO
- Prof. Dr. Fernando José Gomes Landgraf – PMT
- Prof. Dr. João Francisco Justo Filho – PSI
- Profa. Dra. Lúcia Helena de Oliveira – PCC
- Enaége Dalan Sant’Ana – Chefe de Gabinete
- Kátia Maria Ferlin – Assistente Técnica Administrativa
- Marcia Costa Pinto – Assistente Técnica Acadêmica
- Maria Inês Piffer – Assistente Técnica de Pesquisa, Cultura e Extensão
- Vanessa David de Aguiar – Assistente Técnica Financeira
- Mariana Caires Nunes – Chefe do Serviço Técnico de Relações Internacionais.

Escola Politécnica, 27 de junho de 2024